

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SOUSA, Ludmila Martins de. Sentidos sobre infância e desenvolvimento produzidos por educadoras de abrigo. 2010. 146f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

2) Orientador – SANTOS, Jaileila de Araújo Menezes.

3) Resumo – O encaminhamento, acolhimento e cuidado de crianças em ambiente institucional configuram práticas sociais em diferentes épocas e contextos culturais. O abrigamento de crianças e adolescentes compõe um período de crise, trata-se de um processo desencadeado por uma situação de impossibilidade de convívio com a família de origem e comumente provoca muitas modificações na vida da criança e do adolescente. A tarefa do cuidado em contexto de abrigo pode ser decisiva, no sentido de contribuir para que a criança possa se adaptar e continuar a se desenvolver de forma saudável a partir da construção de vínculos sócio-afetivos com seus pares e com os adultos dedicados à tarefa de cuidar-educar. Buscando uma melhor compreensão da realidade do abrigamento, esse trabalho voltou-se para as educadoras sociais de um abrigo da cidade de Recife, procurou compreender os processos de construção dos sentidos sobre infância e desenvolvimento, considerando as significações que emergem ao tornar-se educadora e no exercício desta função. O trabalho objetivou investigar a produção e negociação de sentidos relacionados à infância e ao desenvolvimento por educadoras sociais de abrigo. E como objetivos específicos: 1) Descrever o contexto institucional (planejamento, rotinas e as práticas propostas) em que são produzidos sentidos sobre infância e desenvolvimento; 2) Identificar os sentidos de infância produzidos por educadoras de abrigo; 3) Explicitar os sentidos sobre desenvolvimento infantil pelas educadoras de abrigo. A construção do *corpus* da pesquisa e de análise norteou-se pelo referencial teórico-metodológico da Rede de Significações em interlocução com o referencial das práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, pautada em procedimentos de observação e entrevistas realizadas no contexto natural, familiar às participantes. Na análise das entrevistas, foram realizadas: leitura atenta e exaustiva do material produzido mapeamento temático sequencial; levantamento dos interlocutores; seleção dos trechos mais representativos de produção e negociação de sentidos relacionados à infância e ao desenvolvimento. Buscou-se dar visibilidade à processualidade desses sentidos produzidos centrando a discussão em torno de algumas questões que circunscrevem o abrigamento, a infância, a forma de lidar com ela, e o tornar-se cuidadora/educadora.

Tais questões apontam um processo de negociação de sentidos sobre infância e desenvolvimento complexo e multifacetado, situado na história das educadoras e, ao mesmo tempo, atravessado pelas práticas culturais de educação infantil e abrigo da nossa sociedade.

4) Palavras-Chave – infância; desenvolvimento; educadora social; abrigo.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.